

AS PESQUISAS SOBRE O PROFESSOR NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FAGED/UFU EM 2006 E 2007

MARISA LOMÔNACO DE PAULA NAVES¹,
LÍLIA CRISTINA DAS NEVES²,
MARCIA CICCI ROMERO³.

RESUMO

Este estudo integra as ações de uma pesquisa intitulada *A Produção Acadêmica Sobre Professores: estudo interinstitucional da região centro-oeste* que tem por objetivo conhecer as características teórico-metodológicas da produção acadêmica sobre o professor, sua formação, saberes e práticas, registrada nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região centro-oeste do Brasil. Especificamente, apresentam-se os dados relativos ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia – PPGED-UFU, no período de 2006 e 2007. Os resultados evidenciam que a maioria dos mestres recém formados pelo referido Programa compreendem o processo de investigação em toda sua extensão: da formulação do problema, com a contextualização teórica e metodológica necessária, à explicitação de sínteses capazes de evidenciar a complexidade de uma questão.

Palavras-chave: Produção acadêmica. Professor. PPGED-UFU

ABSTRACT

This study integrates the actions of a research entitled the academic production about teachers: a interinstitutional study of the midwest region that have intents to understand the characteristics of the theoretical and methodological of the academic production about teachers - their training, knowledge and practices – registered in Programs Graduate in education the midwest region of brazil. Specifically, we present data of the federal university of Uberlândia - PPGED-UFU, in 2006 and 2007. The results show that the majority of masters Just graduated in that Program, understands the investigation process in all its extension; of the formulation of the problem, with the necessary theoretical methodological contextualizing, the sintetics explanations capable of highligt the complexity of a question.

Key words: Academic production. Teacher. PPGED-UFU.

¹ Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Av. João Naves de Ávila 2121, Bloco 1G, Uberlândia, CEP 38412-000. mlpnaves@ufu.br.

² Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Av. João Naves de Ávila 2121, Bloco 1G, Uberlândia, CEP 38412-000. liliacn07@yahoo.com.br.

³ ³ Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Av. João Naves de Ávila 2121, Bloco 1G, Uberlândia, CEP 38412-000. marciacromero@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta resultados de uma pesquisa, em andamento, que analisa a produção acadêmica na região centro-oeste do Brasil. A pesquisa é intitulada “*A produção acadêmica sobre professores: estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste*” e envolve pesquisadores de sete Instituições de Ensino Superior: Universidade de Brasília/UnB, Universidade Federal de Goiás/UFMG, Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, Universidade Federal do Tocantins/UFT, Universidade de Uberaba/UNIUBE e Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Deve-se logo esclarecer que para a CAPES, na área da Educação, a região centro-oeste é definida por critérios que aproximam as cidades e as instituições conforme o perfil socioeconômico e cultural. Tal agrupamento, portanto, não se equipara ao agrupamento geopolítico dos estados brasileiros. Assim, no âmbito da CAPES, os Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia/UFU e da Universidade de Uberaba/UNIUBE, ambas de Minas Gerais, integram a região centro-oeste na composição da área da educação.

O caráter cooperativo e interinstitucional que marca essa investigação permite agregar os estudos de pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduação das respectivas instituições, num esforço conjunto de elaboração de sínteses que procuram situar as produções desses Programas no contexto regional e nacional. Esse tipo de empreendimento, além de fomentar o diálogo acadêmico, favorecendo a troca de experiências, as interlocuções teóricas e o aprendizado mútuo, ainda fortalece os Programas de Pós-Graduação em Educação da região centro-oeste, pois, conforme já concluiu Cunha (1991), são estudos que contribuem para o avanço da pesquisa educacional e sua divulgação no meio científico. Ao explicitar algumas características da produção acadêmica na região do centro-oeste brasileiro, pretende-se, pois, favorecer a reflexão sobre o processo de formação de novos pesquisadores e contribuir para o aprimoramento da pesquisa científica nessa área do conhecimento.

A investigação analisa especificamente as dissertações e teses que têm o professor - sua formação, prática, identidade e/ou desenvolvimento profissional - como focos de atenção e que foram defendidas entre 1999 e 2009 nos respectivos Programas. A análise recai sobre os temas e objetivos, as bases teóricas e metodológicas utilizadas pelos pesquisadores e o ideário pedagógico que os orientam e fundamentam na reflexão sobre o processo educacional. Pretende-se, com esse recorte temático e temporal, conhecer quais sejam as preocupações,

intenções e os modos de estudo que caracterizaram as pesquisas sobre o professor, na região centro-oeste do Brasil.

A equipe de pesquisadores trabalha de modo coordenado. Todos, em cada IES, seguem o mesmo cronograma e roteiro para o desenvolvimento da pesquisa, realizando, juntos, um movimento sincronizado, cuja intenção é a de promover a interlocução qualificada e a articulação das ações. Simultaneamente, realizam análises parciais para retratar uma evolução dos quadros locais e, somente após, realizam a composição do quadro regional.

No atual momento do processo, os esforços estão dirigidos para o levantamento e análise das dissertações e teses defendidas no interior de cada Programa. Assim, os resultados aqui apresentados, ainda parciais, referem-se aos dados obtidos pela leitura das dissertações defendidas nos anos de 2006 e 2007, no âmbito exclusivo do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Segue, portanto, uma breve apresentação.

Na região centro-oeste, as Faculdades e Institutos de Educação vêm, desde suas origens, atuando na formação de professores. Hoje, essa atuação se dá em diferentes formas e níveis: através de cursos de mestrado e doutorado em Educação, cursos de Pedagogia, de formação ou complementação pedagógica, além da formação continuada de docentes das redes estadual e municipal de ensino. Com essa intensa atividade na área de formação de professores, as universidades da região vêm acumulando experiências e, por isso, buscam organizar e sistematizar os conhecimentos disponíveis e, por vezes produzidos no seu próprio interior.

Nesse contexto, o Programa de Pós-Graduação em Educação da FACED/UFU tem sido cada vez mais reconhecido por sua importância no desenvolvimento da pesquisa educacional. Foi criado em 1988 e recomendado pela CAPES em 1994. Entre 1990 e 1995 empenhou-se na consolidação de seu curso de formação de mestres na área de concentração denominada Educação Brasileira. Estava originalmente organizado em dois núcleos de estudos: Políticas Educacionais e Processo de Ensino-Aprendizagem. Em 2004, ao comemorar 10 anos de reconhecimento o PPGED/UFU e, então, com três Linhas de Pesquisa em pleno processo de produção, divulgou uma expressiva relação de dissertações de mestrado. A publicação evidenciou que o Programa não apenas se orientava para os estudos relacionados à formação docente, buscando o aprofundamento de estudos nessa temática, mas também diversificava o interesse, ampliando o alcance de suas análises. Em 2006, uma primeira turma de doutorado em Educação foi iniciada. Hoje, como resultado do esforço coletivo na superação de fragilidades apontadas nas avaliações trienais da CAPES, o PPGED/UFU está reestruturado e organizado em cinco Linhas de Pesquisa: História e

Historiografia da Educação, Políticas e Gestão em Educação, Saberes e Práticas Educativas e as recém criadas Linhas: Educação em Ciências e Matemática e Trabalho Sociedade e Educação.

A temática do professor aparece nos trabalhos vinculados a essas linhas, entretanto, é na linha de Saberes e Práticas Educativas que tem sido estudada de modo a envolver reflexões sobre os paradigmas de formação, os saberes, a identidade, o processo de profissionalização e o desenvolvimento profissional de professores.

A importância de estudos sobre a produção acadêmica no campo educacional

Desde os anos de 1980, as pesquisas educacionais que tratam do professor tornaram-se abundantes. Há, hoje, estudos que destacam a prática pedagógica, outros, os processos de formação, seja a formação inicial ou continuada. Há estudos sobre a identidade do professor e sobre os caminhos da profissionalização docente. Enfim, a vida, as condições de trabalho, a saúde, as práticas, a formação de professores, em todos os níveis escolares, são avistados como temas de importância e vêm merecendo a atenção de pesquisadores.

Além de variações nos temas, os estudos que envolvem o docente, sua formação, prática, identidade e profissionalização, vêm sendo desenvolvidos sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, evidenciando aspectos de uma problemática que, até então, eram deixados de lado pelas pesquisas de cunho positivista. Para Tardif (2000, p. 12),

O crescimento substancial da pesquisa sobre o conhecimento dos professores vem acompanhado também de uma grande diversificação qualitativa, tanto no que diz respeito aos enfoques e metodologias utilizados, quanto em relação às disciplinas e aos quadros teóricos de referência.

Não há dúvidas de que a diversidade de temas e de enfoques metodológicos presentes nas pesquisas e na literatura nacional e internacional constitui campo fértil para o aprofundamento das análises que envolvem o professor e os estudos pioneiros de Bernard CHARLOT, Antonio NÓVOA, José Gimeno SACRISTÁN, Donald SCHÖN, Kenneth ZEICHNER, dentre outros realizados na América do Norte, Espanha, França e Portugal têm encontrado grande repercussão no Brasil e têm inspirado muitos outros autores que buscam novos enfoques e paradigmas para se compreender a prática pedagógica, os saberes, o cotidiano ou a profissão docente.

Mas embora enriquecida com temas e tramas novos a pesquisa na área a educação no Brasil é muito jovem, inspirando ainda cuidados. Vejam por que.

Em estudos que realizaram sobre a evolução da pesquisa educacional brasileira, André (1999) e Gatti (1992) identificaram mudanças significativas que ocorreram nas temáticas das pesquisas, mas chamam atenção para o fato de que os enfoques teóricos, embora venham se abrindo para a consideração de novos paradigmas, apresentam-se de modo tímido. As autoras observaram também que os fundamentos da concepção tradicional de educação e dos modelos de racionalidade técnica que, conforme Giroux (1997) está sustentada por ideologias instrumentais, que situam o professor como um técnico que se encontrando imerso na burocracia escolar, ou mesmo as abordagens psicológicas centradas nos processos de aprendizagem, não mais aclaram as inquietações dos investigadores que, cada vez mais procuram evidenciar a dinâmica e a complexidade do processo educativo.

Reconhecendo, nas pesquisas educacionais, a emergência de novas questões, Gatti (2002, p.14), por exemplo, reflete sobre o estabelecimento de um campo temático para área da educação.

O campo da educação [...] não só abrange uma gama diferenciada de problemas como os abrange em níveis diferenciados. Então, [...] podemos falar em pesquisa educacional? Podemos; desde que o ato de educar seja o ponto de partida e o ponto de chegada da pesquisa. [...] Sem dúvida, a educação é um fato – porque se dá. Sem dúvida, é um processo, porque está sempre se fazendo. Envolve pessoas num contexto. Ela mesmo sendo contextualizada – onde e como se dá. **É uma aproximação desse fato-processo que a pesquisa educacional tenta compreender.** (Grifos nossos).

Essa tentativa de aproximação, sem dúvida, orienta um olhar diferente para a problemática educacional e, especificamente, para as questões relacionadas ao professor que, desde meados do século XX, passou a ser estudado como sujeito histórico, dotado de subjetividades e intencionalidades. Entretanto, as duas autoras nos instruem um pouco mais. André (2001) questiona o rigor e qualidade da pesquisa educacional e ressalta uma tendência ao pragmatismo e a desvalorização da teoria e Gatti (2002) refere-se às fragilidades percebidas nas problemáticas e na articulação teórico-metodológica das pesquisas.

Nessa mesma direção, também Kuenzer e Morais (2005) expõem uma compreensão crítica sobre a produção acadêmica na área da Educação. Para fundamentarem a discussão, as autoras abordam o tema por uma perspectiva histórica, buscando evidenciar as condições de origem e as circunstâncias que produziram algumas inflexões no desenvolvimento da Pós-Graduação no Brasil. Explicam que, por um processo positivo de indução feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES, a Pós-Graduação e a pesquisa científica brasileiras encontraram, de fato, um efetivo caminho de expansão,

institucionalização e consolidação, mas que reveses dessa política, tais como a exacerbação quantitativa da produção acadêmica e o aligeiramento dos cursos de mestrado e doutorado, provocaram indagações sobre o tipo de conhecimento produzido no interior dos Programas e mesmo sobre a compreensão de pesquisa que neles prevalece. As autoras apontam, então, tendências que anunciam fragilidades na produção acadêmica emanada dos programas de Pós-Graduação em Educação. Elas observaram, principalmente, certo sincretismo teórico e metodológico, a falta de diálogo com pesquisas já publicadas, um tipo de isolamento científico que não contribui para a compreensão dos fenômenos educacionais em sua concretude e complexidade e não proporciona uma consistência do objeto de estudo – a educação – como campo específico do conhecimento científico.

Sacristán (2002), do mesmo modo, considera que muitas pesquisas no campo educacional carecem ainda de uma perspectiva de totalidade, já que por vezes se limitam a estudos de situações micro, casos particulares ou isolados que, por vezes, redundam em análises parciais e enviesadas, desestruturadas ou descontextualizadas, sem que a essência dos problemas seja focalizada.

Por fim, num estudo que analisa a formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação, Larocca, Rosso e Souza (2005, p.130) consideram que um dos mais instigantes desafios para os Programas de Pós-Graduação seja a constante preocupação com a qualidade das pesquisas. Eles afirmam:

Se a busca de relevância e maior rigor no processo de pesquisa é também uma meta política (...), os programas de pós-graduação devem abrir espaços para realizar pesquisas metaanalíticas de suas produções, contribuindo assim para gerar conhecimentos mais confiáveis na área da Educação.

Ainda, conforme os autores, a relevância dos estudos avaliativos está no fato de que permitem a crítica (e a autocrítica) em relação ao conhecimento, pois evidenciam seus aspectos positivos e/ou negativos visando à melhoria da produção acadêmica. Conforme explicam (op. cit., p. 119), esse tipo de investigação contribui “significativamente para apontar focos, núcleos temáticos, referenciais teóricos, meios, recursos e processos adotados na produção do conhecimento”, permitindo a apreciação do conhecimento produzido, seja pela detecção de entraves ou de forças favoráveis ao seu desenvolvimento.

Vale ressaltar que os trabalhos referenciados acima, em meio a tantos outros como os de Melo (1983), Warde (1990), Moraes (2001), Brzezinski e Garrido (2001), Alves-Mazzotti (2001) expressam preocupações com a qualidade das pesquisas produzidas, em particular, na área da Educação. Eles apontam algumas características das pesquisas educacionais,

obviamente com o intuito de contribuir para o seu aprimoramento e é nessa perspectiva que entendemos serem importantes e necessários os estudos sobre a produção acadêmica no campo educacional.

O estudo da produção acadêmica originada nos Programas de Pós-Graduação em Educação representa, pois, o debruçar-se sobre um importante indicador da qualidade da pesquisa sobre o professor que estamos desenvolvendo na região do centro-oeste brasileiro. Contudo, a avaliação qualitativa não é uma tarefa fácil nem pode ser realizada com rapidez, pois exige a leitura crítica dos trabalhos desenvolvidos. Nessa perspectiva, o exame cuidadoso e contextualizado das dissertações e teses é um convite à uma busca que revele as características da pesquisa produzida e seu significado na formação dos jovens pesquisadores.

A presente proposta integra uma segunda fase do trabalho de análise da produção acadêmica no centro-oeste brasileiro, que abarca o período entre 2006 a 2009. Numa primeira fase, o exame incidiu sobre as dissertações e teses defendidas até 2005, nos Programas de Pós-graduação da região e cujos resultados foram divulgados no livro organizado por Souza e Magalhães (2011). Nesse livro, Souza et al (2011, p. 19) os autores expressam bem o sentido dessa investigação:

A Pesquisa Interinstitucional sobre Professores(as) procura, nesse caminho, dar respostas à questão sugerida há mais de duas décadas por outros pesquisadores, qual seja: se e como a atual produção acadêmica sobre este tema está contribuindo para o avanço do conhecimento científico e para a melhoria dos processos e das práticas educacionais.

Enfim, um estudo sobre as características da pesquisa em educação, leva a analisar diferentes aspectos que compõem a natureza do trabalho investigativo, além de possibilitar a identificação de suas forças e de fragilidades, conduzindo a uma ampla aprendizagem sobre os processos de uma investigação científica rigorosa, bem como a relevância de seus resultados, já que obriga o estudo e a reflexão que orientam e reorientam o pensamento para compreensão e acolhida de diferentes modos de abordar e analisar o fenômeno educacional.

METODOLOGIA

Estudos que incidem sobre a produção acadêmica em determinado campo científico vêm ocorrendo com certa frequência nas universidades e podem ser caracterizados como meta-análises. No Brasil, conforme explicitado anteriormente, tais estudos tem sido aplicados

ao campo educacional⁴ e vêm proporcionando importantes avaliações que orientam a definição de políticas de formação de pesquisadores e de fomento à pesquisa na área.

Esse tipo de estudo é desenvolvido a partir de um processo sistemático de exame da literatura com o intuito de explicar o contexto de um determinado fenômeno. Pode-se dizer que seja uma espécie de revisão de literatura, pois se realiza pela leitura cuidadosa de diversos estudos que se aproximam, conforme os objetivos do investigador. Difere, contudo, da usual revisão bibliográfica, presente nos trabalhos acadêmicos, porque nas pesquisas meta-analíticas as técnicas quantitativas assumem lugar de destaque e buscam a identificação, seleção e particularmente, avaliação dos estudos, ou seja, a meta-análise visa a uma reflexão crítica sobre os estudos considerados. Como explica Luiz (2002, p. 410) “a meta-análise é uma análise de análises”, que foi associada aos métodos quantitativos, pois,

para se configurar uma metaanálise não basta que se analisem qualitativamente os resultados de trabalhos anteriores, como em uma revisão, pois é imprescindível uma nova análise estatística dos dados ou resultados reunidos para que o processo receba essa designação.

Trata-se, portanto, de um exame planejado de busca de respostas a questões muito específicas e que utiliza a quantificação estatística como forma de integrar os estudos considerados, cuidando-se de evitar vieses ou tendenciosidade nas análises.

Com esse entendimento, a presente pesquisa teve por intenção analisar, na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFU, elementos constitutivos do processo de pesquisar na área educacional, especificamente quando tal produção recai sobre temas que tratam do professor. Pretende-se, enfim, que os dados reunidos possam compor não apenas um quadro da situação local que, oportunamente, serão integrados ao quadro regional, mas que as análises sejam conduzidas de modo a indicar as forças e fragilidades da pesquisa educacional.

O quadro a seguir mostra o total de documentos que constituem a base de dados desta etapa da pesquisa para o período de 2006 a 2009, especificamente no PPGED/UFU:

Quadro 1: Total de trabalhos defendidos no PPGED-UFU - período de 2006- 2009.

Ano de defesa	Total de trabalhos defendidos	Total do biênio	Trabalhos sobre o professor	Total do biênio
----------------------	--------------------------------------	------------------------	------------------------------------	------------------------

⁴ Há também muitos estudos meta analíticos aplicados em agricultura, ecologia, engenharia, medicina e outras áreas da saúde.

2006	37	76	15	27
2007	39		12	
2008	36	68	16	35
2009	32		19	
Total geral	144	144	62	62

Pareceu relevante encontrar respostas às questões: é possível encontrar uma tendência temática e teórico-metodológica na produção acadêmica sobre o professor, emanada do PPGED-UFU? Em outros termos: quais as principais características dessa produção no que se refere ao método de investigação, tipos de pesquisa e instrumentos científicos e, quais são os temas que predominam e quais são os ideários pedagógicos que sustentam as análises de nossos acadêmicos?

Como anunciado antes, nesta etapa da pesquisa, tomou-se como referência apenas os anos de 2006 e 2007. Constitui-se, então, o *corpus* com o total de 27 trabalhos selecionados dentre os 76 estudos defendidos neste período. As dissertações e teses foram integralmente lidas para que nelas se pudessem identificar os temas estudados, os fundamentos teóricos e metodológicos que articulam as diferentes problemáticas, os objetivos, os procedimentos metodológicos e os resultados explicitados nas dissertações e teses que tratam do professor, seus saberes e práticas.

Os dados foram coletados usando-se como instrumento uma *Ficha de Análise* elaborada pela equipe de pesquisadores que, além do resumo e das palavras-chave, proporciona a coleta detalhada de outras informações de interesse. Na ficha há 24 itens e, para cada um deles é solicitada a explicitação de observações por parte do leitor ou a compilação de trechos do trabalho que justifiquem a categoria considerada. Para o preenchimento dessa ficha exige-se, portanto, a leitura integral das dissertações. O exemplo a seguir serve para ilustrar essa característica da referida Ficha de Análise.

Quadro 2: Excerto do Instrumento de coleta de dados

Item 12:	12.1. () Formação	OBSERVAÇÕES
Temas estudados	() Inicial () Continuada: () Em serviço () Programas oficiais	Favor fazer uma observação detalhada neste campo (cor branca). Use “aspas” no caso de transcrever a fala do autor. Indicar a página e parágrafo. Se for inferência do leitor não use aspas, escreva LEITOR: e indique a página

	() Pós-Graduação () Outras/Qual?	comentada no corpo da inferência. Anunciar o tema, exemplificar o enfoque utilizado. Descrever como o autor entende o tema, conceito utilizado.
	12.2. Referencial utilizado:	Escrever neste campo as referências utilizadas. Usar as normas da ABNT. Listar até 5 obras (se necessário listar mais autores/obras fazer uma breve exposição nas observações).

RESULTADOS

Todos os 27 trabalhos que tiveram o professor como foco de atenção são dissertações de mestrado, visto que a primeira turma de doutorado foi iniciada em 2006 e, por essa razão, compreende-se que, no biênio considerado, teses de doutorado não foram ainda defendidas. Esse número representa um percentual de 35,5% do total de defesas registradas no PPGED-UFU em 2006 e 2007. Tais dissertações estão vinculadas ao referido Programa em três linhas de pesquisa, destacando-se a Linha de Pesquisa ‘Saberes e Práticas Educativas’ com a grande maioria dos trabalhos, conforme pode ser verificado no quadro a seguir.

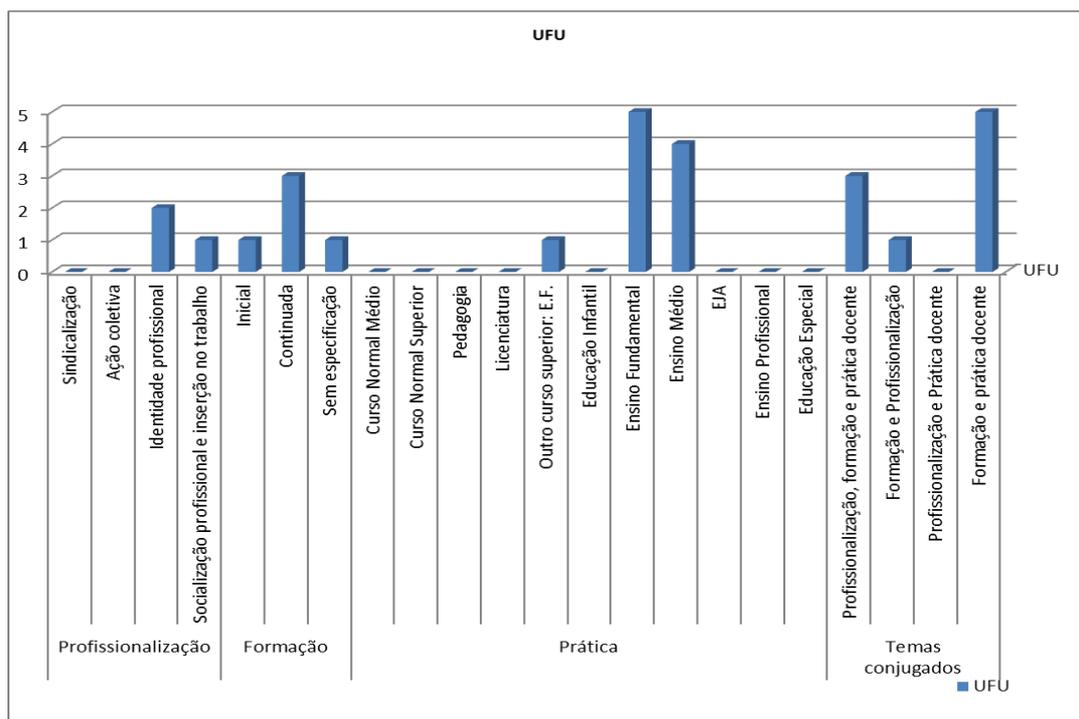
Quadro 3: Vinculação dos trabalhos, por Linha de Pesquisa.

Linha Saberes e Práticas Educativas	23
Linha Políticas Públicas e Gestão em Educação	2
Linha História e Historiografia da Educação	2
Total	27

A aproximação das temáticas que tratam dos docentes e da docência, muito característica da referida Linha de Pesquisa, auxilia na compreensão da importância do PPGED-UFU no contexto regional dos estudos científicos que têm o professor como foco de atenção e, conforme pode ser visto no Gráfico 1, abaixo, os processos de formação continuada e a prática de docentes no ensino fundamental são os temas mais discutidos nessas dissertações, confirmando uma tendência já observada desde 1999.

No período de 2006-2007, esses temas aparecem, inclusive, conjugados entre si ou relacionados com outros temas, configurando uma característica importante dos trabalhos, já identificada pela análise da produção acadêmica deste Programa, no período de 1999 a 2005. Ou seja, os pesquisadores nesse PPGED-UFU se esforçam por fazer leituras de conjunto, considerando, evidentemente que, em educação, certos temas se sobrepõem parcialmente uns aos outros.

Gráfico 1- Temas Estudados

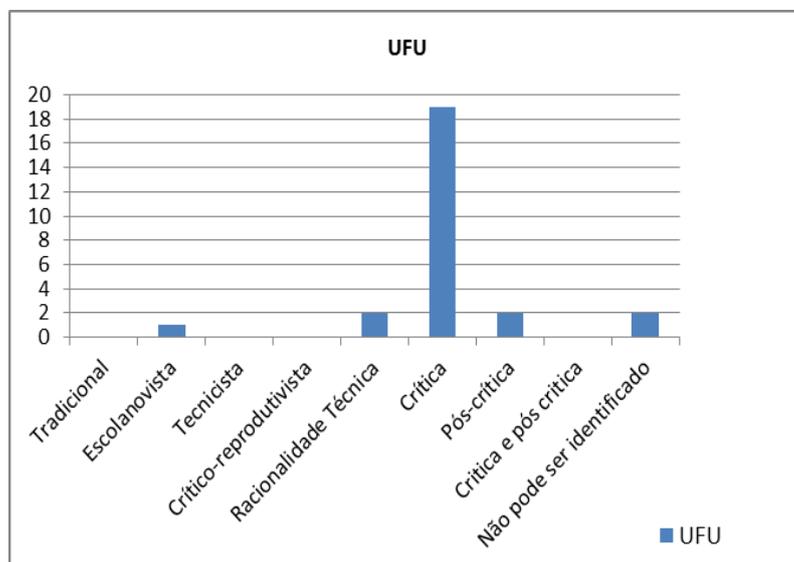


As reflexões que os acadêmicos fazem sobre os processos de formação e profissionalização docente e sobre a prática educativa, frequentemente, seguem o pensamento de autores brasileiros e estrangeiros como Carlos Rodrigues BRANDÃO, Bernard CHARLOT, José CONTRERAS, Maria Isabel da CUNHA, Mariano ENGUITA, Rosely FONTANA, Selva FONSECA, Luiz Carlos FREITAS, Paulo FREIRE, Michael HUBERMAN, Sonia KRAMER, Jorge LAROSSA, Claude LESSARD, José Carlos LIBANEO, Antônio Flávio MOREIRA, Antônio NOVOA, Dermeval SAVIANI, Donald SCHON, Maurice TARDIF, Celso VASCONCELLOS, Lev VIGOTSKY, Antoni ZABALA, Kenneth ZEICHNER, dentre outros. Certamente que, por suas análises criteriosas, contextualizadas e, muitas vezes, formuladas do ponto de vista histórico esses autores, bastante referenciados nos trabalhos, contribuem para fundamentar e orientar os jovens pesquisadores na direção de uma concepção crítica da educação e do papel do professor.

O Gráfico 2 mostra que, dentre as categorias que se adotou nesta investigação, para Concepções de Educação – Concepção Tradicional, Concepção Escolanovista, Concepção Tecnicista, Concepção Crítico-reprodutivista, Concepção Técnico-racional, Concepção Crítica e Concepção Pós-crítica - a perspectiva crítica é a majoritária. Entendemos, assim, que, nas dissertações consideradas, identifica-se uma compreensão dialética da educação que se articula a análises sócio-históricas. Em boa medida, percebe-se, por conseguinte, uma compreensão do professor como um sujeito histórico, social e político, que deve estar

orientado para a promoção de transformações na realidade. Entende-se que, por essas razões, os pesquisadores procuram compreender as contingências dos diferentes contextos que determinam as condições concretas do trabalho docente.

Gráfico 2- Concepções de Educação



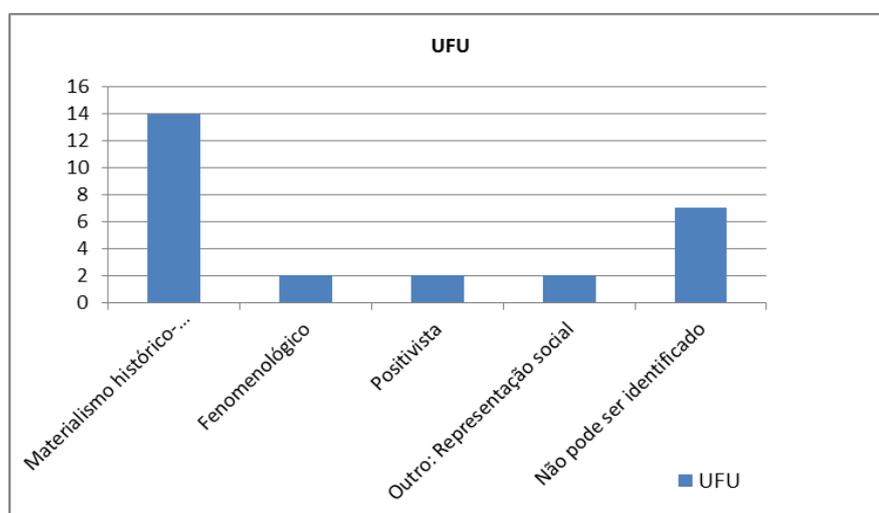
Para identificar o método científico adotado na condução das pesquisas, considerou-se algumas características fundamentais para definir os três métodos mais comuns em Ciências Humanas: o Materialismo Histórico Dialético, a Fenomenologia e o Positivismo (TRIVIÑOS, 1987).

Entende-se que o método científico é um fundamento essencial no processo da pesquisa. Compreende-se que, por uma dimensão epistemológica, é o método que traduz o entendimento que se tem a respeito das possibilidades e das condições de produção do conhecimento. Por isso é que o método constitui-se também no eixo de um caminho de investigação que se traça, tornando-se também a guia das reflexões e a orientação para uma tomada de posição sobre o problema em foco.

Conforme mostra o Gráfico 3, das 27 dissertações defendidas no PPGED em 2006 e 2007, o Materialismo Histórico Dialético aparece como método científico em 14 delas, representando, aproximadamente, 52% do total, a Fenomenologia foi identificada em 2 dissertações e o Positivismo em 2. Em outras 2 dissertações os autores referiram-se à teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, como método científico por eles adotados, e nos demais 7 trabalhos não foi possível identificar a orientação metódica adotada pelos pesquisadores. Vale ressaltar que o Instrumento de coleta de dados, pelo detalhamento que apresenta para cada categoria de análise, favorece, para o leitor da dissertação, a identificação

de fundamentos essenciais dos métodos científicos, mesmo quando o autor não explicita claramente a sua opção metódica. Aliás é preciso ressaltar que tal explicitação é rara nos trabalhos acadêmicos e que também não se encontram, com frequência, as menções bibliográficas consideradas de apoio para a defesa epistemológica. Referências ou alusões aos escritos de Karl Marx e seguidores do Materialismo Histórico Dialético ou de outros métodos são pouco frequentes. Essa situação de empobrecimento teórico talvez contribua para a confirmação de uma característica da pesquisa educacional no Brasil já bastante anunciada por outros autores em tempos atrás, conforme Warde (1990) e Alves Mazzotti (2001), por exemplo).

Gráfico 3: Método Científico

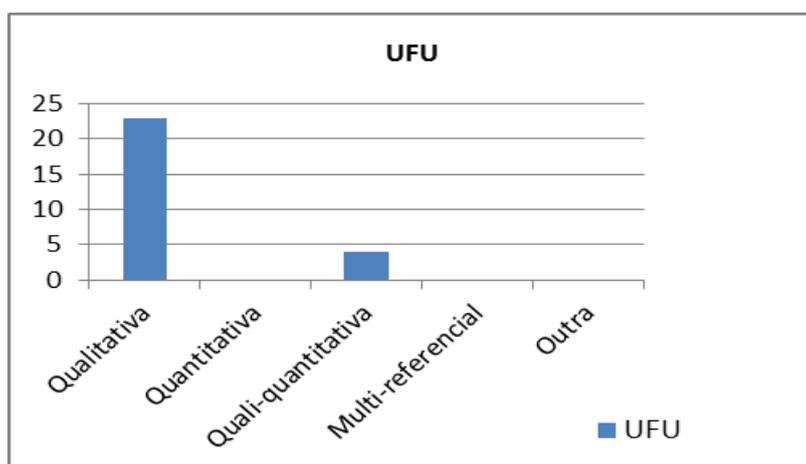


Contudo, em nosso entendimento, o grande número de trabalhos que puderam ser relacionados ao Materialismo Histórico Dialético corrobora, por razões teóricas, a compreensão crítica da educação que encontra, no marxismo, as bases de seus pressupostos. Observa-se, na maioria dos trabalhos, o destaque àquilo que é concreto e que foi produzido pelo conjunto dos sujeitos, num dado momento e sob determinadas condições sociais. Os pesquisadores expressam uma compreensão de realidade como dinâmica e em constante transformação e que nesse processo, identificam posições opostas, interesses contrários que precisam ser considerados na produção de novas transformações.

Por outro lado, pode-se entender esse fato, tal como o fizeram Sousa et al (2011, p. 49), como um forte indício de um movimento, específico das Ciências Humanas, associando-o às evidentes tentativas de superação seja da “linearidade na construção do conhecimento, como proposto pelo Positivismo”, seja a “dimensão relativista, que caracteriza a Fenomenologia”. Também é possível associá-lo à opção majoritária pela abordagem

qualitativa que alcançou 85% dos trabalhos analisados. Pode-se, pois, entender que nas produções do PPGED-UFU, em 2006 e 2007, o modo de aproximação à realidade baseado na ideia de estabilidade não encontrou espaço, mas que ali, o processo de construção do conhecimento está associado à ideia de realidade em constante movimento.

Gráfico 4: Modos de abordagem



Os estudos qualitativos fundamentam-se na compreensão de que a realidade é dinâmica, que os sujeitos e os diferentes cenários são universos vivos ou sistemas inacabados em permanente interação e transformação e que, para compreendê-la, não se pode desprezar essa complexidade. Entende-se que, no âmbito dos conhecimentos que envolvem os seres humanos e suas relações com os outros e com o mundo (âmbito das Ciências Humanas e Sociais), torna-se necessário considerar motivações, desejos, crenças, valores, ideias, ideologias e intenções. Em razão disso, compreende-se que, nos trabalhos analisados, seja enfatizada a ideia de contextualizar, compondo um todo, sem o qual não se poderia apreender o fenômeno educativo. No PPGED-UFU autores como Augusto TRIVINOS, Antonio CHIZZOTTI e Fernando GONZALEZ REY, são bastante utilizados na fundamentação desse tipo de decisão metodológica.

Verificou-se também, nas dissertações selecionadas, o modo como os pesquisadores organizam racionalmente a investigação, ou seja, qual a operacionalidade técnica que dá as condições de realização das pesquisas. No processo racional e sistemático de desenvolvimento de uma investigação científica, o simples estabelecimento do tema não é suficiente para orientar o investigador, sendo necessário envolvê-lo em questões que expressem um problema ou uma questão a ser respondida. Ou seja, a definição do tema e a

construção de uma problemática que o contém são essenciais na composição do objeto de estudo, aquilo que, de modo específico, será tratado e o como será tratado na pesquisa.

Além disso, há ainda os objetivos que carregam as intenções e funcionam igualmente como guias no desenvolvimento do estudo. Esses aspectos teórico-metodológicos a serem observados na organização da pesquisa são, sem dúvida, importantes para produzir o resultado que se espera do ato de investigar.

Como tais elementos organizadores da pesquisa aparecem nas dissertações selecionadas? Os autores deixam explícitas as questões que pretendem responder? Objetivos são formulados? Os Gráficos a seguir revelam que, em boa medida, sim. Entretanto há algumas poucas dissertações nas quais não é possível identificar as questões ou os objetivos que teriam servido de guia no desenvolvimento do trabalho.

Gráfico 4 : Questões da Pesquisa

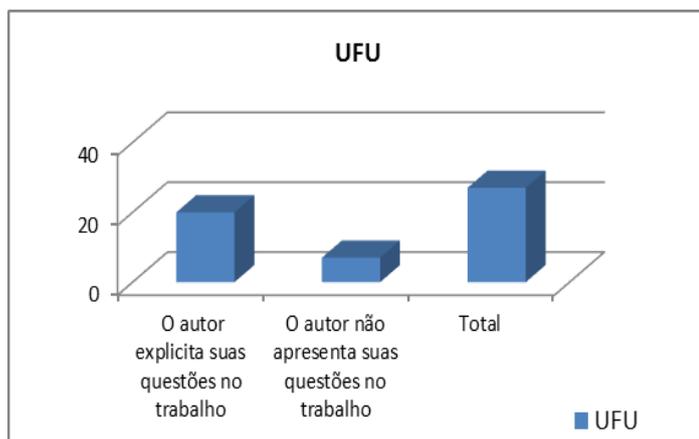


Gráfico 5 : Objetivos Geral

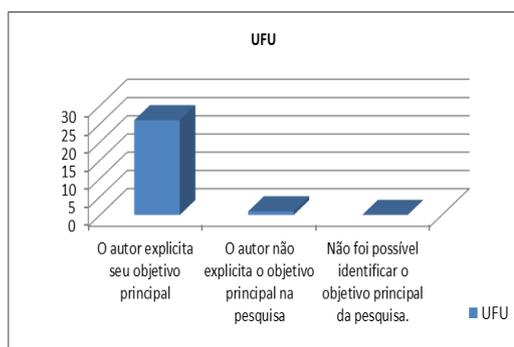
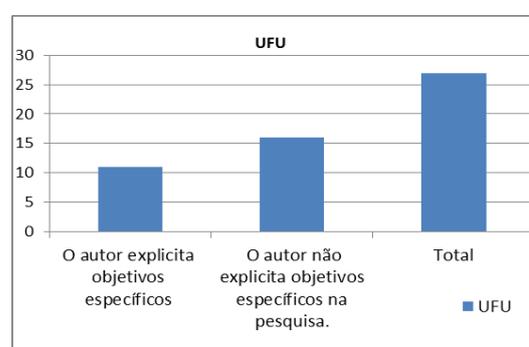


Gráfico 6: Objetivos Específicos



É interessante a constatação de que objetivos específicos aparecem menos nos trabalhos acadêmicos. Esse fato parece corroborar os achados de Larocca, Rosso e Souza (2005) que, em estudo específico sobre o tema, mostram dificuldades que se encontram o

estabelecimento de objetivos e uma diversidade de noções a esse respeito na literatura especializada. Com base numa exaustiva revisão, evidenciaram a existência de orientações técnicas diversas e superficiais a esse respeito e que estaria dificultando a compreensão, por parte dos jovens pesquisadores, do papel articulador que os objetivos realizam numa pesquisa.

Ainda no âmbito dos elementos organizadores da investigação situam-se os recursos metodológicos. O que é considerado como mais adequado ao contato, à apreensão e à manipulação dos dados? Quais procedimentos metodológicos são considerados apropriados nos diferentes contextos das pesquisas? Que modalidades de pesquisa vêm se apresentando como alternativa para os jovens pesquisadores do PPGED-UFU?

Gráfico 7: Técnicas e Procedimentos de Pesquisa

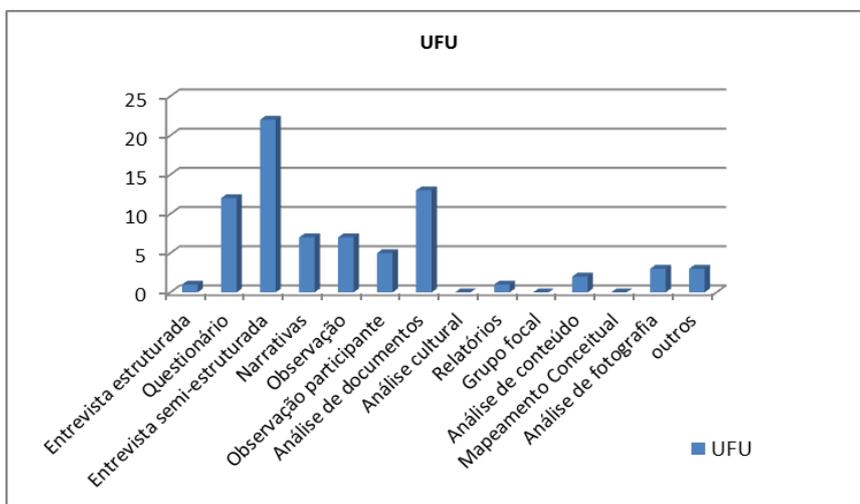
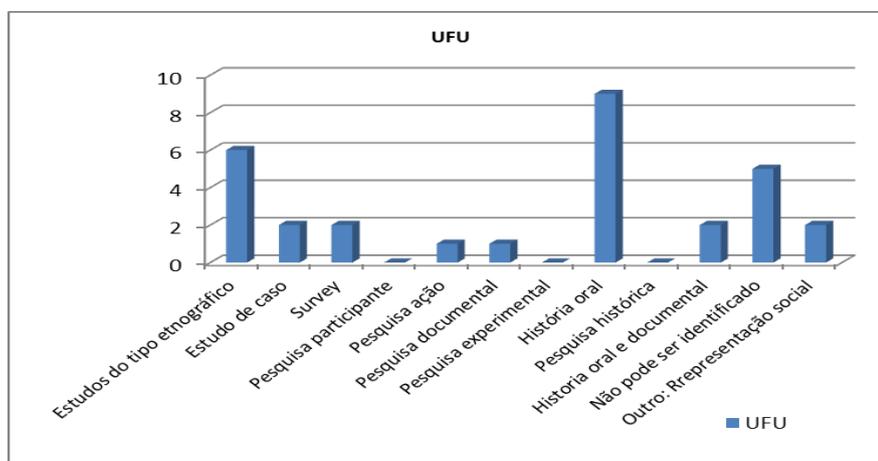


Gráfico 8: Modalidades de Pesquisa



O Gráfico 7, mais acima, mostra que as técnicas e procedimentos mais utilizados para o levantamento de dados são a entrevista, o questionário e a análise de documentos. Há, contudo, a presença de outras técnicas como a observação, a construção de narrativas e a análise de material iconográfico que, juntos, favorecem o delineamento de duas modalidades de pesquisa muito observadas nos trabalhos do PPGED-UFU: a história oral e os estudos do tipo etnográficos, conforme se vê no Gráfico 8.

É interessante observar que a história oral é a modalidade de pesquisa que mais aparece sustentada teoricamente, por autores como Walter BENJAMIM, Paul THOMPSON, José Carlos BOM MEIHY, J. E LOZANO e Ecléa BOSI. Diferentemente, os estudos identificados como de tipo etnográfico, nem sempre aparecem apoiados num referencial bibliográfico específico, raramente outros autores, além de Marli ANDRE e Robert BOGDAN e Sari BLIKEN aparecem nas citações ou nas referências bibliográficas.

No que se refere aos resultados e às conclusões das pesquisas, o interesse dirigiu-se, não para as descobertas ou as novidades em si mesmas, mas para o modo como os autores as apresentam e articulam, demonstrando a inserção que alcançam num determinado contexto teórico. Os gráficos abaixo expõem o que foi encontrado quando se procurou identificar nas dissertações integralmente lidas, essas dimensões do trabalho.

Gráfico 9: Os resultados estabelecem uma relação com o problema central, ou seja, há uma preocupação com a busca de alternativas para a compreensão do fenômeno estudado?

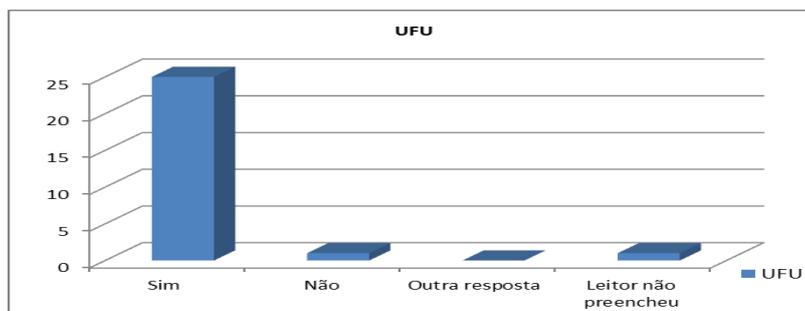


Gráfico 10: Apresenta-se uma síntese na busca de fazer avançar o conhecimento?

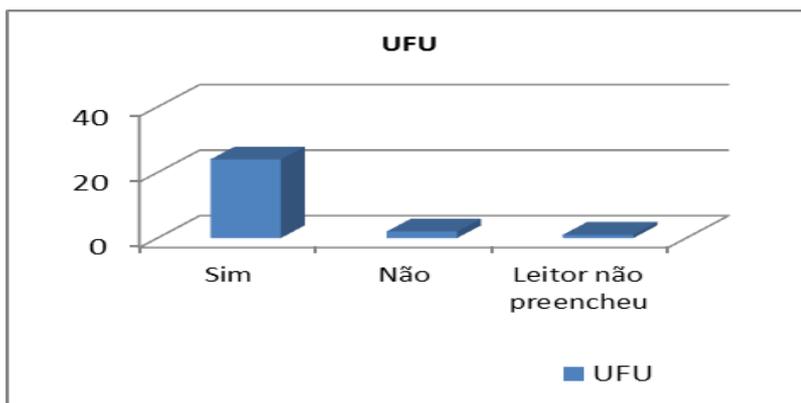
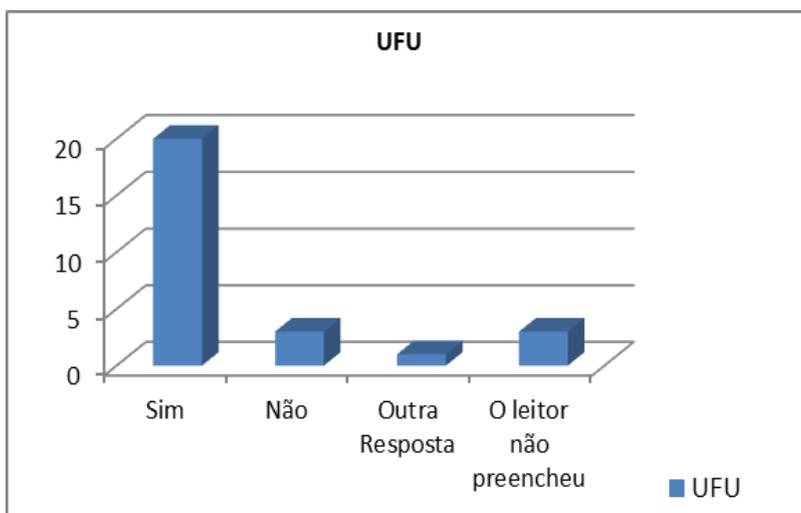


Gráfico 11: O autor se posiciona claramente sobre aquilo que se propôs fazer?



Não há dúvidas de que, pela interpretação dos dados, a maioria dos mestres recém formados no PPGED-UFU compreendem o processo de investigação em toda sua extensão: da formulação do problema, com sua contextualização teórica e metodológica, à explicitação de sínteses capazes de evidenciar a complexidade de uma questão. Dificuldades nesse trajeto são percebidas, certamente, porém, a natureza delas parece ser muito diversa e intimamente associada a muitos outros fatores, além do domínio dos fundamentos teóricos, metodológicos e técnicos que este estudo procurou evidenciar.

Entretanto não se pode deixar de considerar que muitas dissertações defendidas nos diversos Programas de Pós-Graduação em Educação são desenvolvidas por professores que buscam nelas a motivação e a sustentação para as mudanças em suas práticas educativas. E, se se pretende que tais pesquisas se constituam em boas referências para as transformações no ato pedagógico, parece importante conhecê-las em profundidade. Afinal, em educação, não se pode aceitar que as análises sejam conduzidas de modo intuitivo e aleatório, sem a obediência a um plano ou sem o rigor que a utilização de uma metodologia que organizam uma

investigação científica na área da educação de modo a proporcionar o rigor cujo escondedouro a nossa investigação não alcança.

BIBLIOGRAFIA

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 39-50, julho/ 2001.

ANDRE, M. et al. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. In: **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68/especial. Campinas/SP: CEDES, dez, 1999.

_____. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 113, julho. 2001.

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. Análise dos Trabalhos do GT de Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. In: **Revista Brasileira de Educação**, n. 18. Rio de Janeiro: ANPED, Campinas: Ed. Autores Associados, set/out/nov/dez, 2001.

GATTI, B. A. Pesquisa em educação: um tema em debate. **Cadernos de Pesquisa**, nº. 80. São Paulo: fev. 1992. p. 106-112.

_____. **A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília : Plano Editora, 2002.

GIROUX, H. **Teoria Crítica e Resistência em Educação**: para além das teorias da reprodução. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

KUENZER, A. Z.; MORAES, C. M. Temas e Tramas na Pós-Graduação em Educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1341-1362, Set./Dez., 2005.

LAROCCA, P.; ROSSO, J.; SOUZA, P. A Formulação dos Objetivos de Pesquisa na Pós-Graduação em Educação: uma discussão necessária. In: **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n.º 3. p.118-133, mar. 2005.

LUIZ, A. J. B. Meta-análise: definição, aplicações e sinergia com dados espaciais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.19, n. 3, p.407-428, set./dez. 2002

Melo (1983),

MORAES, M.C.M. Recuo da teoria: dilemas da pesquisa em educação. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 14, n. 1, 2001.

SACRISTÁN, J. G. Tendências Investigativas na Formação de Professores. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, R.C e MAGALHAES, S. M. (Orgs). **Pesquisas Sobre Professores(as) : métodos, tipos de pesquisa, temas ideário pedagógico e referenciais**. Goiânia: Ed da PUC Goiás, 2011.

SOUZA, R.C.; MAGALHÃES, S.; GUIMARÃES, V. Método e metodologia na pesquisa sobre professores(as). In: SOUZA, R.C e MAGALHAES, S. M. (Orgs). **Pesquisas Sobre Professores(as) : métodos, tipos de pesquisa, temas ideário pedagógico e referenciais.** Goiânia: Ed da PUC Goiás, 2011, p. 37-66.

TARDIF, M. **Saberes docentes e Formação Profissional.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a perspectiva qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WARDE, M. O papel da pesquisa na pós-graduação em educação. **Cadernos de Pesquisa,** Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 73, maio 1990.